

Procedimento Operacional Padrão – POP

HAM V (Habilidades e Atitudes Médicas)

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

A ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

POP - 01

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (psicótico – com delírios persecutórios e alucinações auditivas).
- ✓ Demonstrar adequadamente as estratégias da vinculação e empatia.
- ✓ Trabalhar embasado na Aliança Terapêutica.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Multimídia
- Computador

Elaboração

Reginaldo Coelho Guimarães Junior

5 Procedimento

Simulação e discussão de casos clínicos.

6 Referências

S., B.L.; G., S.P. **Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>

Gustavo, M. C. **Psiquiatria para o Médico Generalista**. Grupo A, 2013. 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>.

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

ZUARDI, A. W. et al. Semiologia Psiquiátrica. Medicina, Ribeirão Preto, 29: 44-53, jan./mar. 1996.

REZENDE, B. F. Personalidade Psicopática. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Direito da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Direito. 2011

SPOZATI, C. V. Psicoses na infância – um relato de caso. Faculdade Ceres - FACERES, São José do Rio Preto, SP. 2018

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

EXAME NEUROLÓGICO DO PACIENTE PORTADOR DE HIV

POP - 02

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Identificar aspectos específicos do exame neurológico do paciente com HIV.
- ✓ Saber abordar o paciente portador de HIV.
- ✓ Doenças prevalentes em pacientes portadores de HIV/AIDS.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Multimídia
- Computador

5 Procedimento

Simulação e discussão de casos clínicos.

6 Referências

Berger JR, Nath A. Neurologic complications of HIV. In: Goldman L et al. Cecil medicine. 23. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier; 2007, p. 2607-11.
Carvalho RC, Gomes HR. Manifestações neurológicas associadas à infecção pelo HIV. In Martins HS et al. Pronto-socorro. 2. ed. São Paulo: Manole; 2006, p. 1629-38
Herskovitz S. Neurotoxicity and pharmacological agents. Saint Paul: American Academy of Neurology; 2007.
Marra C. The HIV consult: initial evaluation, diagnostic tests and initiating treatment. Saint Paul: American Academy of Neurology; 2007.
McArthur JC. Neurological complications of HIV infection. Lancet Neurol 2005;4:543-55
Nath A. Neurological manifestations of HIV Infection. Saint Paul: American Academy of Neurology; 2007.
Riedel DJ et al. Therapy insight: CNS manifestations of HIV-associated immune reconstitution inflammatory syndrome. Nat Clin Pract Neurol 2006;2:557-65.
Brasil. Ministério da Saúde. Tratamento da Neurotuberculose no paciente HIV positivo. Disponível em: < http://www.AIDS.gov.br >.
Verma A. Neurological manifestations of human immunodeficiency vírus infection in adults. In: Bradley WG et al. Neurology in clinical practice. 4. ed. Philadelphia: Elsevier Inc; 2004, p. 1581-602, v.2.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

EXAME CLÍNICO DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO JOELHO E TORNOZELO

POP - 03

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Identificar artropatias mais comuns.
- ✓ Realizar corretamente as manobras para testar patologias de joelho e tornozelo.
- ✓ Correlacionar o músculo afetado com a manobra positiva.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Multimídia
- Computador

Elaboração

Reginaldo Coelho Guimarães Junior

5 Procedimento

Simulação e discussão de casos clínicos.

6 Referências

MollJM, Haslock I, Macrae IF, Wright V. Associations between ankylosing spondylitis, psoriatic arthritis, Reiter's disease, the intestinal arthropathies, and Behcet's syndrome. *Medicine* 53:3 43-64, 1974.

BraunJ, SieperJ. Building consensus on nomenclature and disease classification for ankylosing spondylitis: results and discussion of a questionnaire prepared for the International Workshop on New Treatment Strategies in Ankylosing Spondylitis, Berlin, Germany, 18-19 January 2002. *Ann Rheum Dis* 61(Suppl 3):61-7, 2002.

Kingsley G, Sieper J. Third International Workshop on Reactive Arthritis, 23-26 September 1995, Berlin, Germany. *Ann Rheum Dis* 55: 564-84, 1996.

Toivanen P, Toivanen A. Two forms of reactive arthritis? *Ann Rheum Dis* 58:737-41, 1999.

Granfors K. Do bacterial antigens cause reactive arthritis? *Rheum Dis Clin North Am* 18:37-48, 1992.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

EXAME CLÍNICO DO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO OMBRO E QUADRIL

POP - 04

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Identificar patologia de ombro mais comum.
- ✓ Realizar corretamente as manobras de ombro e quadril.
- ✓ Correlacionar o músculo afetado com a manobra positiva.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Multimídia
- Computador

5 Procedimento

Simulação e discussão de casos clínicos.

6 Referências

Dias D, Matos M, Daltro C, Guimarães A. Clinical and functional profile of patients with the Painful Shoulder Syndrome (PSS). *Ortop Traumatol Rehabil.* 2008;10(6):547–53.

Ejnisman B, Andreoli CV, Soares BG, Fallopa F, Peccin MS, Abdalla RJ, et al. Interventions for tears of the rotator cuff in adults. *Cochrane Database Syst Rev.* 2004;1:CD002758.

Kirkwood BR, Sterne JA. *Essential medical statistics*. 2 ed. Massachusetts: Blackwell Science; 2006.

Franceschi F, Ruzzini L, Longo UG, Martina FM, Zobel BB, Maffulli N, et al. Equivalent clinical results of arthroscopic single-row and double-row suture anchor repair for rotator cuff tears: a randomized controlled trial. *Am J Sports Med.* 2007;35(8):1254–60.

Grasso A, Milano G, Salvatore M, Falcone G, Deriu L, Fabbriani C. Single-row versus double-row arthroscopic rotator cuff repair: a prospective randomized clinical study. *Arthroscopy.* 2009;25(1):4–12.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

EXAME CLÍNICO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: AVC ISQUÊMICO VERSUS HEMORRÁGICO

POP - 05

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente com suspeita de AVE.
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico do paciente com suspeita de AVE.
- ✓ Descrever os achados na tomografia de crânio de pacientes com AVE.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Multimídia
- Computador

Elaboração

Reginaldo Coelho Guimarães Junior

5 Procedimento

Simulação e discussão de casos clínicos.

6 Referências

S., B.L.; G., S.P. **Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

HERRING, Willian. Learning Radiology – Recognizing te basics. 3ª ed. Elsevier, 2017. 318p.

FIGUEIREDO, A. R. G. et al. Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência. Ano II, Vol III, Nº1. Junho 2020.P35-45

MARGARIDO, A. J. L. et al. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. REAC, Vol 39. Revista Eletrônica Acervo Científico | ISSN 2595

PIRES, S. L. et al. Estudo das freqüências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. Arq Neuropsiquiatr 2004;62(3-B):844-851

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**AVALIAÇÃO DE PACIENTE COM QUADRO
NEUROLÓGICO ISQUÊMICO AGUDO**

POP - 06

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

Avaliação de paciente com AVC (isquêmico).

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (AVC isquêmico).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico.
- ✓ Descrever os achados na tomografia de crânio.
- ✓ Interpretar os achados.
- ✓ Avaliar adequadamente o risco potencial de queda de cada paciente.
- ✓ Avaliar as instalações e assistência prestada ao paciente.
- ✓ Identificar e adotar medidas preventivas em relação às úlceras de pressão.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

Elaboração

Luane Costa Pereira Malheiro

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

S., B.L.; G., S.P. Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>

FIGUEIREDO, A. R. G. et al. Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência. Ano II, Vol III, Nº1. Junho 2020.P35-45

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

MANEJO DO PACIENTE AGITADO E AGRESSIVO NA EMERGÊNCIA

POP - 07

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (etilista crônico com delírium tremens agitado em unidade de emergência).
- ✓ Manejar o atendimento ao comportamento agitado e agressivo (descalonamento, contenção química e física).

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

Elaboração

Luane Costa Pereira Malheiro

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

Fong TG, Inouye SK: The inter-relationship between delirium and dementia: The importance of delirium prevention. Nat Rev Neurol 18 (10):579–596, 2022. doi: 10.1038/s41582-022-00698-7

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

AVALIAÇÃO DE PACIENTE COM DE CRISE CONVULSIVA NO PRONTO ATENDIMENTO

POP - 08

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar o atendimento do paciente (em crise convulsiva).
- ✓ Classificar a crise apresentada.
- ✓ Realizar a abordagem inicial ao paciente com crise convulsiva.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

Brito AR, Vasconcelos MM, Almeida SSA. Convulsões. – Revista de Pediatria SOPERJ. 2017;17(supl 1)(1):56-62

Palmini ALF. et al. Epilepsia: mecanismos e classificação clínica In: Chaves MLF. et al. Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 277-91

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

TÉCNICA DE COLETA DO LÍQUOR

POP - 09

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Explicar o procedimento (punção liquórica) e solicitar autorização (garantir a adequada compreensão e consentimento do paciente, relacionado aos atos médicos).
- ✓ Posicionar adequadamente o paciente.
- ✓ Realizar a paramentação e preparo do instrumental.
- ✓ Localizar o local da punção.
- ✓ Anestesiar.
- ✓ Puncionar.
- ✓ Coletar adequadamente o líquido.
- ✓ Registrar os achados do exame, identificando as amostras e encaminhando os pedidos.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

Elaboração

Luane Costa Pereira Malheiro

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

Gustavo, M. C. **Psiquiatria para o Médico Generalista**. Grupo A, 2013. 9788536327921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327921/>.

S., B.L.; G., S.P. **Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**AVALIAÇÃO DE PACIENTE COM SÍNDROME
EXTRAPIRAMIDAL**

POP - 10

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (Doença de Parkinson).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico (tremor em repouso, fácies de máscara – sem mímica, espasticidade e marcha parkinsoniana).
- ✓ Avaliar necessidade de encaminhamento para o tratamento especializado.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**AVALIAÇÃO DE PACIENTE COM SÍNDROME
EXTRAPIRAMIDAL**

POP - 11

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (Doença de Parkinson).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico (tremor em repouso, fácies de máscara – sem mímica, espasticidade e marcha parkinsoniana).
- ✓ Avaliar necessidade de encaminhamento para o tratamento especializado.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Computador

5 Procedimento

- ❖ Apresentação de casos clínicos.
- ❖ Discussão em grupos.

6 Referências

CELENO, P. C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.

S., B.L.; G., S.P. **Bates - Propedêutica Médica, 12ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527733090. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733090/>.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

SEMILOGIA / COF-COF

POP - 12

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (automedicação corticoesteróides).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico (com elevação da pressão arterial, fácies cushingóide e hirsutismo).
- ✓ Interpretar o resultado da glicemia (alterada).

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Maca
- Estetoscópio
- HGT
- Esfigmomanômetro

Elaboração

Brendon Ícaro Silva Donato

5 Procedimento

- ❖ Introdução da disciplina, conhecendo os alunos, fazer chamada – **Tempo: 10 minutos.**
- ❖ Dividir os alunos em 2 subgrupos.
- ❖ Distribuir o caso clínico para os grupos.

Paciente, feminino, 29 anos.

Queixa principal: fraqueza em membros e fraturas há dois meses.

História da moléstia atual: paciente buscou atendimento sob a premissa de estar sentindo fraqueza nos membros, se machucar com facilidade, o que incluiu diversas fraturas nos últimos dois meses, ganho de peso e aumento da pressão. Relata que há algum tempo, tem “ficado doente” com mais frequência. A paciente teve dificuldade em conseguir atendimento especializado e por isso passou semanas sem o diagnóstico. Quando perguntada sobre antecedentes médicos, queixa de rinite alérgica, e se automedica com anti-histamínicos e prednisona 20mg diariamente há vários anos, com algumas pausas quando a rinite melhora.

Exame Físico

PA 174/96

Acúmulo de gordura ao redor do rosto e do tronco, com perda de massa muscular nos membros.

Edema em MMII

Hirsutismo

Presença também de acne facial e pele escurecida.

Abdome: presença de estrias cutâneas violáceas.

Exames Complementares

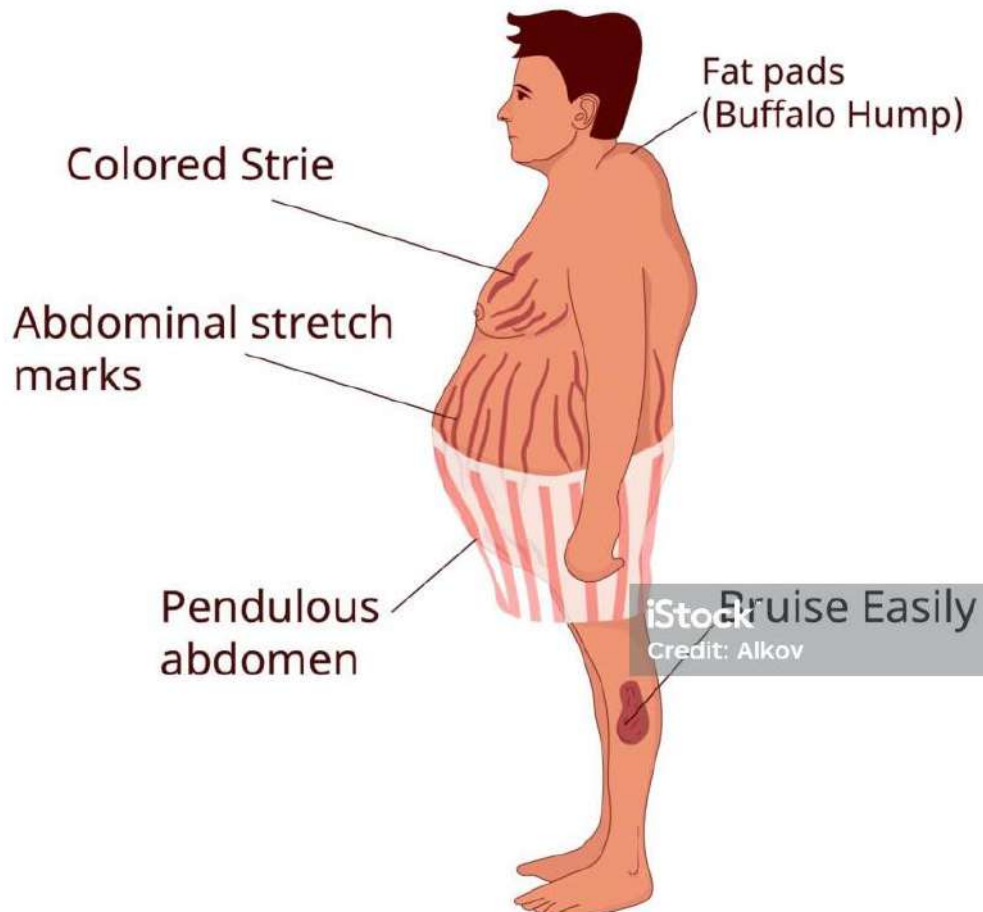
O médico que a atendeu, solicitou um hemograma, níveis de cortisol e ACTH.

Foi solicitada uma tomografia de crânio para avaliar a glândula hipofisária, com resultado normal.

**PREVALÊNCIA DAS
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA
SÍNDROME DE CUSHING
(HARRISON, 19ª EDIÇÃO)**

Achado	Percentual (%)
Obesidade ou ganho de peso (> 115% do peso ideal)	80
Pele fina	80
Fácies em lua cheia	75
Hipertensão	75
Estrias violáceas	65
Hirsutismo	65
Alterações menstruais (geralmente amenorreia)	60
Pletora	60
Intolerância à glicose	55
Impotência	55
Miopatia proximal	50
Obesidade central	50
Acne	45
Fragilidade capilar	45
Alterações mentais	45
Osteoporose	40
Edema de MMII	30
Hiperpigmentação	20
Alcalose hipocalêmica	15
<i>Diabetes mellitus</i>	15





Importante levar o aluno a diferenciar a doença de Cushing da síndrome de Cushing, interpretando a investigação laboratorial em cada caso.

Entender quando e como solicitar os exames complementares: cortisol salivar noturno, teste de supressão com dexametasona, cortisol urinário de 24 horas, TC de abdome ou RM de sela túrcica.

Discutir o tratamento do caso atual: desmame gradual da prednisona.

- ❖ Discutir o caso clínico e o conteúdo visto na aula teórica, elaborando uma apresentação sobre seu tema (Formato: Simulação de Consulta).
- ❖ Realizar o exame físico do paciente com hipotireoidismo
- ❖ Após cada apresentação, haverá uma discussão/debate com a turma sobre o tema específico.

6 Referências

MELMED, Shlomo (ed.). Williams. Tratado de endocrinología. Elsevier Health Sciences, 2021.
--

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**EMERGÊNCIA DIABÉTICA (HIPOGLICEMIA) E
FUNDOSCOPIA**

POP - 13

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Explicar o procedimento e solicitar autorização.
- ✓ Posicionar adequadamente o paciente.
- ✓ Realizar adequadamente a Otoscopia.
- ✓ Descrever e interpretar os achados.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Otoscópio
- Datashow

Elaboração

Brendon Ícaro Silva Donato

5 Procedimento

Explicar o procedimento e solicitar autorização.

O examinador deve solicitar que o paciente incline a cabeça para o lado contralateral ao examinado. Para facilitar a introdução do otoscópio, devemos realizar a retificação do meato acústico. Em adultos, isso consiste na tração delicada do pavilhão auricular para superior e posteriormente, afastando-o discretamente da cabeça. Em crianças, o pavilhão auricular deve ser tracionado para inferior e posteriormente.

O instrumento deve ser segurado através de seu cabo, entre o polegar e os demais dedos do examinador, de forma semelhante a uma caneta. Em geral, o examinador segura o otoscópio em sua mão direita quando está avaliando a orelha direita, e o inverso quando se observa a orelha esquerda.

Além disso, é importante apoiar a mão que segura o otoscópio na face do paciente, através do quinto dedo, para garantir que o instrumento acompanhe os movimentos da cabeça do paciente. Devemos ter em mente que alguns pacientes podem não ser tão colaborativos com o exame, como crianças que estão muito agitadas. Uma inserção brusca do otoscópio na orelha, em decorrência de movimentos abruptos da cabeça do paciente, podem desencadear traumatismos tanto nas paredes do meato acústico quanto no próprio tímpano.

A inserção do espéculo deve ser lenta, delicada e direcionada para baixo e para frente, permitindo a visualização da membrana timpânica. Ao longo do conduto auditivo externo, o aluno deve buscar identificar presença de corpos estranhos, hiperemia, edema e cerume. Por vezes, o cerume, cuja cor varia de amarelo a marrom, pode atrapalhar a visualização das demais estruturas.

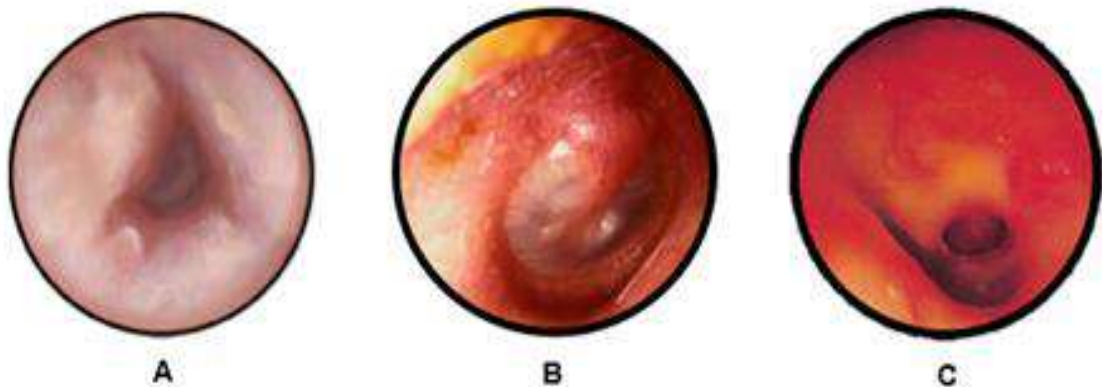
Por outro lado, ao observar o tímpano, o examinador deve estar atento à coloração, contornos e presença ou não de perfurações na membrana.

Espera-se que durante o exame o aluno consiga identificar as seguintes lesões:

OTITE EXTERNA AGUDA: Otite externa aguda é a infecção da pele do canal auditivo, geralmente de etiologia bacteriana. No exame físico, geralmente manifesta-se através de dor à movimentação do pavilhão auricular e trago. Na otoscopia, a otite externa aguda apresenta meato acústico edemaciado, estreitado, úmido, pálido e hipersensível. Eventualmente, o meato acústico pode apresentar hiperemia.

OTITE MÉDIA AGUDA: A otite média aguda é o surgimento rápido de sinais e sintomas de inflamação da orelha média. No exame físico, geralmente manifesta-se através de dor à palpação do processo mastoide. Em geral, ela se manifesta na otoscopia através de abaulamento, opacidade (perda da translucidez) e hiperemia da membrana timpânica, e, quando de etiologia bacteriana, via acúmulo de secreção purulenta.

PERFURAÇÃO DE MEMBRANA TIMPÂNICA: As perfurações da membrana timpânica podem ser causadas tanto por traumatismos diretos, quanto por infecções purulentas na orelha média. Elas podem estar associadas a sintomas como perda auditiva, dor, otorragia e vertigem. Essa perfuração geralmente é evidente na otoscopia, onde a membrana timpânica também se apresentará com mobilidade abolida e, em perfurações infecciosas, pode apresentar fibrose e tecido de granulação (associados à inflamação crônica).



6 Referências

Lopes Filho, O. (1994). Tratado de otorrinolaringologia. In Tratado de otorrinolaringologia (pp. xxvi-1174).

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

**EMERGÊNCIA DIABÉTICA (HIPOGLICEMIA) E
FUNDOSCOPIA**

POP - 14

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Avaliar adequadamente um paciente na emergência (diabético com hipoglicemia).
- ✓ Realizar a glicemia capilar.
- ✓ Identificar os achados da fundoscopia do paciente diabético.
- ✓ Interpretar os achados.

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- HGT
- Oftalmoscópio
- Datashow

Elaboração

Brendon Ícaro Silva Donato

5 Procedimento

- ❖ Dividir os alunos em 2 subgrupos.
- ❖ Distribuir o caso clínico para os grupos
- ❖ Discutir o caso clínico e o conteúdo visto na aula teórica, elaborando uma apresentação sobre seu tema (Formato: Simulação de Consulta).
- ❖ Realizar e interpretar a glicemia capilar
- ❖ Realizar o exame de fundoscopia
- ❖ Após cada apresentação, haverá uma discussão/debate com a turma sobre o tema específico.

Existem diferentes maneiras de realizar a fundoscopia, mas a técnica mais comum é o uso de um oftalmoscópio direto. Um oftalmoscópio direto é um instrumento portátil composto por uma fonte de luz, um sistema de lentes e um orifício pelo qual o observador pode olhar.

Aqui está uma descrição básica do procedimento de fundoscopia usando um oftalmoscópio direto:

- ❖ Preparação: O paciente é instruído a sentar-se em uma sala escura ou semi-escura para permitir uma melhor visualização do fundo do olho. O examinador também pode dilatar as pupilas do paciente usando colírios para facilitar a visualização das estruturas internas.
- ❖ Inspeção externa: Antes de iniciar a fundoscopia, o examinador examina a parte externa do olho, incluindo as pálpebras, a conjuntiva e a córnea, em busca de quaisquer anormalidades visíveis.
- ❖ Aproximação: O examinador se aproxima do paciente e posiciona-se a uma distância adequada para obter uma visão clara do fundo do olho.
- ❖ Foco da luz: O examinador liga a luz do oftalmoscópio e direciona o feixe de luz em direção ao olho do paciente. A luz é focada na superfície da córnea para iluminar o interior do olho.
- ❖ Movimento do oftalmoscópio: O examinador segura o oftalmoscópio próximo ao olho do paciente e, mantendo o olho aberto, movimenta o

instrumento para obter diferentes ângulos de visualização do fundo do olho. Isso permite examinar diferentes áreas da retina e do disco óptico.

- ❖ Observação: O examinador observa atentamente as estruturas internas do olho através das lentes do oftalmoscópio. A retina, os vasos sanguíneos, o disco óptico e outras estruturas são examinadas em busca de sinais de doenças, como hemorragias, descolamento de retina, inflamações, tumores ou outras alterações.
- ❖ Durante todo o exame, o examinador pode ajustar as configurações do oftalmoscópio, como a intensidade da luz ou a focalização das lentes, para obter uma melhor visualização das estruturas oculares.

Espera-se que durante o exame o aluno consiga identificar as seguintes lesões:

- ❖ Microaneurismas: São pequenas dilatações dos vasos sanguíneos da retina, que podem ser identificadas como pequenas manchas vermelhas ou avermelhadas. São considerados um dos primeiros sinais de retinopatia diabética.
- ❖ Hemorragias: Pequenos pontos de sangramento podem ser observados na retina. Podem variar de manchas escuras a hemorragias maiores, dependendo da gravidade da retinopatia.
- ❖ Exsudatos duros e moles: São depósitos de lipídios que se formam na retina. Exsudatos duros são amarelados e bem definidos, enquanto os exsudatos moles são mais macios e esbranquiçados.
- ❖ Edema macular: O edema macular é o acúmulo de fluido na área central da retina, conhecida como mácula. Pode causar visão turva ou distorcida.
- ❖ Neovascularização: Em casos mais avançados de retinopatia diabética, podem surgir novos vasos sanguíneos anormais na retina. Esses vasos sanguíneos frágeis podem causar hemorragias e cicatrizes, afetando ainda mais a visão.

6 Referências

PORTO, C.C. Semiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 2019.

MELMED, Shlomo (ed.). Williams. Tratado de endocrinología. Elsevier Health Sciences, 2021.

Fraser, C. E., D'Amico, D. J., Shah, A. R., Nathan, D. M., Trobe, J., & Rubinow, K. (2023). Retinopatia diabética: prevenção e tratamento. UpToDate. Recuperado de https://www.uptodate.com/contents/diabetic-retinopathy-prevention-and-treatment/print?search=retinopatia%20diabetica&source=search_result&sel=1/40.

Fraser, C. E., D'Amico, D. J., Nathan, D. M., Trobe, J., & Rubinow, K. (2023). Retinopatia diabética: classificação e características clínicas. UpToDate. Recuperado de https://www.uptodate.com/contents/diabetic-retinopathy-classification-and-clinical-features/print?search=retinopatia%20diabetica&source=search_result&sel=1/35.

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

SEMIOLOGIA / COF-COF

POP - 15

1 Executantes

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (hipotireoidismo).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico (edema pré-tibial, fácies).
- ✓ Interpretar o resultado de exame (TSH).

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow
- Maca
- Estetoscópio

Elaboração

Brendon Ícaro Silva Donato

5 Procedimento

- ❖ Introdução da disciplina, conhecendo os alunos, fazer chamada – **Tempo: 10 minutos.**
- ❖ Dividir os alunos em 2 subgrupos.
- ❖ Distribuir o caso clínico para os grupos.
- ❖ Discutir o caso clínico e o conteúdo visto na aula teórica, elaborando uma apresentação sobre seu tema (Formato: Simulação de Consulta).
- ❖ Realizar o exame físico do paciente com hipotireoidismo.
- ❖ Após cada apresentação, haverá uma discussão/debate com a turma sobre o tema específico.

6 Referências

MELMED, Shlomo (ed.). Williams. Tratado de endocrinología. Elsevier Health Sciences, 2021.
--

Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas V

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

SEMIOLOGIA / COF-COF**POP - 16****1 Executantes**

Discentes sob a supervisão do docente.

2 Objetivo

- ✓ Realizar a entrevista do paciente (jovem com disfunção erétil orgânica).
- ✓ Realizar adequadamente o exame físico.
- ✓ Interpretar o resultado da glicemia (normal) e prolactina (elevada).
- ✓ Interpretar adequadamente imagem de ressonância de Sela Túrcica (Adenoma hipofisário).

3 Responsabilidade

- Técnicos do laboratório: Manter o computador em funcionamento, bem como a parte multimídia.
- Alunos: Estudar a matéria previamente abordada nas palestras; apresentar-se com jalecos; manter-se em metodologia ativa de conhecimento.
- Professor: Revisar o conteúdo dado em palestra direcionado ao caso clínico que será abordado; orientar na condução do atendimento ao paciente do caso clínico; contextualizar com a prática médica; dar feedback ao final.
- Responsável técnico: supervisão, orientação e treinamento dos envolvidos quanto a rotina estabelecida neste procedimento.

4 Materiais e/ou Equipamentos

- Datashow

Elaboração

Brendon Ícaro Silva Donato

5 Procedimento

- ❖ Introdução da disciplina, conhecendo os alunos, fazer chamada – **Tempo: 10 minutos.**
- ❖ Dividir os alunos em 2 subgrupos.
- ❖ Distribuir o caso clínico para os grupos.
- ❖ Discutir o caso clínico e o conteúdo visto na aula teórica, elaborando uma apresentação sobre seu tema (Formato: Simulação de Consulta).
- ❖ Discutir resultados de exames laboratoriais.
- ❖ Discutir resultados de exames de imagens.
- ❖ Após cada apresentação, haverá uma discussão/debate com a turma sobre o tema específico.

6 Referências

MELMED, Shlomo (ed.). Williams. Tratado de endocrinología. Elsevier Health Sciences, 2021.
--